

CLIMA ESCOLAR E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL : uma interpretação da pesquisa sobre o sofrimento dos adolescentes nas escolas

Autora: **Augusta Ermelinda Abel Mendes**; bolsista FUNDECT; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Orientadora: **Maria Silvia Rosa Santana**; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Resumo

Busca-se realizar uma análise dos dados recentes sobre o sofrimento juvenil, partindo do conceito de clima escolar e seu impacto na vida e na formação dos jovens, a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Segundo Freire (2026), o IBGE entrevistou 118.099 adolescentes que frequentavam 4.167 escolas públicas e privadas do Brasil, em 2024. O resultado se mostrou bastante contundente, pois 26,1% afirmaram que sentem que “ninguém se preocupa” com eles. Tratou ainda sobre nível de tristeza, vontade de se autoflagelar, sentir que a vida não vale a pena. “73% se sentem tristes de forma constante; 67,6% ficam irritados ou nervosos por qualquer razão; 62% não veem sentido na vida; 69,2% já sofreram bullying” (Freire, 2026, n/p). As estatísticas impactam quando mostram a diferença entre gêneros, para meninas os índices são mais alarmantes. Menos da metade dos entrevistados recebe algum tipo de ajuda institucional. Situação se agravou após a pandemia, porém o estudo realizado por Guimarães (2025) demonstra os fatores de sofrimento juvenil entre 2018 e 2023. Isso exige a reflexão sobre as condições objetivas em que as relações sociais são estabelecidas hoje. A escola, espaço privilegiado de relações humanas e com o conhecimento, precisa se constituir como promotora de clima escolar positivo. Se entende por clima escolar como o conjunto das expectativas e percepções em relação à instituição de ensino, como as percepções do indivíduo de acordo com o contexto coletivo, de maneira subjetiva (Silva et al, 2021). Defende-se, então, a necessidade de uma prática pedagógica que desnaturalize o desenvolvimento integral dos adolescentes (Anjos; Duarte, 2016) e que considere, na materialidade da vida que promove as relações sociais, o acesso ao conhecimento científico como um caminho para relações de cooperação, de escuta e diálogo, de participação ativa e que os adultos sejam modelos de conduta (Davidov, 1988), que promovam o respeito e a convivência com toda e qualquer diversidade.

Palavras-chave: Sofrimento dos Adolescentes. Clima escolar. Ensino e aprendizagem.

Referência

ANJOS, Ricardo Eleutério; DUARTE, Newton. A adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. In: MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Angelo Abrantes; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Periodização histórico-cultural do**

desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, Autores Associados, 2016, p.195-220.

DAVIDOV, Vasili. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación psicológica teórica y experimental.** Moscu: Progreso, 1988.

FREIRE, Tâmara. IBGE alerta para quadro preocupante na saúde mental de adolescentes. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 2026. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-03/ibge-alerta-para-quadro-preocupante-na-saude-mental-de-adolescentes> Acesso em 26/03/2026.

GUIMARÃES, Jamile. “Minha cabeça tá barulhenta”: sofrimento e saúde mental entre adolescentes jovens de comunidade periféricas. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, e350137, 2025, 1-21. Disponível em <https://www.scielo.org/pdf/physis/2025.v35n1/e350137/pt> Acesso em 13/10/2025.

SILVA, E. H. B. da (et al). Clima escolar: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Nufen: phenomenology and interdisciplinarity**, Belém-Pará, 13(1), 1-18, jan.– abr., 2021, 83-97. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v13n1/v13n1a07.pdf> Acesso em 13/06/2025.